

Criada Federação das Associações do distrito de Lisboa.

Estudantes do ensino secundário contra partidarização da vida académica

Lutar contra a partidarização nos movimentos associativos do ensino secundário, foi ontem a tónica da conferência de Imprensa, no liceu Passos Manuel, onde foi apresentada a Federação das Associações de Estudantes do Distrito de Lisboa.

Assumindo-se como legítimos representantes das direcções das associações de estudantes, eleitas, a formação desta Federação tem a ver com a recente criação de estruturas minoritárias partidárias que, autodesignando-se por «associação de estudantes», desencadeiam no dizer do presidente da Associação do Liceu Passos Manuel, «desestabilização política. Não têm projecto nem sabem contra o que protestam, dizem lugares-comuns sem consciência, pois são orientados pelo partido. Caram o caos, ao contrário da Federação, que quer resolver os problemas do ensino secundário pela via do diálogo».

Estas minorias, que são apoiadas por partidos, estão a preparar um desfile de Carnaval para se manifestarem contra o actual sistema de ensino.

Sob o lema «aproveitem o Carnaval e digam o que está mal», estes grupos são acusados de convocarem para amanhã uma manifestação partidária. Considerada como «marcha arruaceira» pelo presidente da Associação do Liceu de Passos Manuel, ela conta com apoios da CGTP/Intersindical e do Partido Comunista, como referiu aquele elemento.

Com o objectivo de reforçar a sua posição e legalizar o seu estatuto jurídico, a criação desta Federação vai no sentido de preencher um vazio que existe desde 25 de Abril. Trata-se de dar vida ao movimento associativo no ensino secundário, que, por falta de uma lei concreta nesse sentido, deixa ao arbitrio dos conselhos directivos de cada escola a dinâmica ou inércia desses organismos da vida estudantil.

NÃO QUEREMOS PARTIR MONTRAS

Renunciando ao termo «caderno reivindicativo» disseram-



O presidente da Associação de Estudantes do Liceu Passos Manuel quando falava na conferência de Imprensa decorrida ontem naquele estabelecimento de ensino

-nos que já apresentaram ao ministro da Educação um conjunto de propostas para resolver os problemas que afligem os estudantes do ensino secundário. É o caso da obrigatoriedade da

cadeira de Português; falta de instalações escolares; problemas com o ensino técnico abolido após o 25 de Abril e o acesso ao ensino superior. Consideram que a recente lei de bases do sis-

tema educativo é já um reconhecimento desses mesmos problemas.

Tendo presentes as experiências francesa e espanhola, têm consciência que os seus proble-

mas são outros, mais profundos e graves e que por isso querem ser eles a resolvê-los, sem nenhum grupo de pressão por detrás. «Em Portugal temos estruturas associativas e não sindicatos de estudantes» — dizem-nos.

«Nunca vi um desfile de Carnaval resolver problemas, por isso o nosso Carnaval é outro. Não é andar nas ruas que resolvemos os nossos problemas. Não queremos partir montras! Queremos um espírito franco, aberto e de verdade», lembram os estudantes.

Cientes de que esta situação não é recente nem artificial, pelo contrário, tem a ver com os próprios alicerces da estrutura do ensino, consideram que o maior iníquo do ministro da Educação é o seu Ministério. E mais uma vez, mostrando-se contra formas de lutas que rotulam de «desestabilizadoras» reforçam a opção pela via pacífica para a resolução dos problemas. Assumindo-se suprapartidários, afirmam: «Não queremos partir montras! Não ao desfile de Carnaval!»

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conf. 11/10 - Estudantes